

CINEMATECA PORTUGUESA–MUSEU DO CINEMA  
HOURS AND HOURS - OS FILMES PARA TELEVISÃO DOS GRANDES MESTRES DE  
HOLLYWOOD  
21 e 29 de dezembro de 2023

## HARDLY WORKING / 1980 *(Vai Trabalhar Malandro!)*

um filme de Jerry Lewis

**Realização:** Jerry Lewis / **Argumento:** Michael Janover, Jerry Lewis / **Fotografia:** James Pergola / **Direcção Artística:** Don K. Ivey / **Montagem:** Michael Luciano / **Música:** Morton Stevens / **Interpretação:** Jerry Lewis (Bo Hooper), Susan Oliver (Claire Trent), Roger C. Carmel (Robert Trent), Deanna Lund (Millie), Harold J. Stone (Frank Loucazi), Steve Franken (Steve Torres), Buddy Lester, Leonard Stone, Jerry Lester, Billy Barty, Britt Leach, Alex Henteloff, etc.

**Produção:** Igor Kantor, James J. McNamara, para a 20th Century Fox / **Cópia:** 35mm, cor, com legendas em finlandês e sueco e com legendagem electrónica em português, 104 minutos / **Estreia em Portugal:** Alfa, Apolo 70, em 20 de Novembro de 1981 / **Ante-Estreia:** Cinemateca Portuguesa, em 23 de Julho de 1981.

---

Apesar de todos os gags que contem, **Hardly Working** é um filme percorrido por uma certa amargura, e por detrás do percurso de Bo Hooper (Jerry Lewis) talvez se possa ver a sombra do realizador com ecos da sua personagem. Porque tanto Bo Hooper como Jerry Lewis, são, à época, palhaços desempregados.

Desde 1970 e **Which Way To the Front?** que não se estreava um filme dirigido por Jerry Lewis. O espaço de tempo fora marcado artisticamente pelo fracasso de um empreendimento em que apostara bastante: o filme de 1972 **The Day the Clown Cried** que teve um percurso bastante atribulado. O argumento do próprio Jerry Lewis adaptava um romance de Joan O'Brien sobre um palhaço alemão, Helmut Doork, interpretado por Jerry) preso pela Gestapo num campo de concentração durante a segunda guerra mundial, e usado para conduzir as crianças judias para as câmaras de gás. Com filmagens em Estocolmo, na Suécia o filme viu-se, a meio, marcado pela falência do produtor, tendo Jerry resolvido acabar o filme com o seu próprio dinheiro. Levantou-se porém, um conflito legal entre a produção e a autora do livro, que nunca chegou a ser resolvido pelo que o filme, que foi acabado, não terá chegado a ser montado e é muito pouco provável que algum dia possa chegar a ser visto. O tema, pelo que atrás se referiu, não é estranho ao cinéfilo. Na verdade várias décadas depois Roberto Begnini dirigiu o seu famoso **La Vitta e Bella/A Vida é Bela** com uma ideia semelhante. Diz quem teve acesso ao argumento original que o filme de Jerry anuncia não só aquele, mas também o filme de Steven Spielberg, **Schindler's List** pela atmosfera trágica que o rodeava. Tais peripécias terão, naturalmente, deixado marcas no realizador que só oito anos depois voltaria ao trabalho com o filme que vamos ver.

Jerry procura ultrapassar o "trauma" com um regresso ao passado. Somos introduzidos num meio bem conhecido: o mundo do circo, com uma cena de palhaços onde, de súbito irrompe um com uma imagem conhecida: Jerry, que retoma o figurino que conhecíamos de **Three**

**Ring Circus** e de **The Family Jewels**, com uma série de gags típicos do meio, perante os olhares extasiados e divertidos dos outros palhaços e de um pequeno grupo de espectadores onde se encontram os que saberemos serem a sua irmã (Susan Oliver, vinda de **The Disorderly Orderly**) e os sobrinhos. Logo a seguir o dono do circo anuncia o encerramento do circo logo no começo da temporada, deixando os profissionais no desemprego. A situação é também típica do mundo de Jerry. Os seus heróis encontram-se com frequência sem trabalho, desenhando-se numa série de empregos que são o pretexto para as tropelias que lhe conhecemos. Sem lugar para viver, Bo refugia-se em casa da irmã e do seu irascível cunhado, gerente de um banco. É ela, que muito o aprecia, que se desunha para lhe encontrar trabalho. Começam então as peripécias características e os desastres do costume, com que de novo semeia o caos. Mas se Jerry é um inadaptado ao trabalho dito "normal", é porque este não corresponde à sua vocação, e só o resolve quando introduz nele as suas regras e fórmulas, como o final procura demonstrar, ao fazer a distribuição do correio vestido de palhaço perante o sucesso público. Mas esta incompatibilidade esconde também uma outra, que tem a ver com o trabalho de Jerry Lewis. Os tempos são outros, passaram dez anos desde que Jerry se mostrara e entretanto outros comediantes apareceram, muitos deles inspirando-se nele. É o caso de Steve Martin que se revelara e conquistara o público no filme **The Jerk/O Tonto**, de Carl Reiner (1979). Daí que a publicidade a **Hardly Working** tenha sublinhado, no seu lançamento, que "The Original Jerk is back!". Jerry surge já como a "reliquia", que se procura recuperar, como acontecia com os irmãos Marx em **Love Happy/Doidos Por Mulheres**. Porque em **Hardly Working**, na construção dos seus gags, Jerry é igual a si próprio, brilhante como sempre mas igual ao que sempre fizera. Jerry, aliás, não tinha o filme em grande apreço, considerando que apesar de algumas coisas boas, e do bom trabalho que fizera, o argumento era dos piores que escrevera.

Apesar da frequência com que cada autor julga mal o seu trabalho, não se pode estar inteiramente de acordo com essa opinião. Se **Hardly Working** não renova nada no humor de Jerry, não é menos certo que os gags funcionam quase todos na perfeição, mesmo no seu aparente anacronismo, com destaque para o da estação de gasolina (um dos vários trabalhos que Jerry acomete) e, principalmente, o encontro com o chefe dos correios (interpretado por Harold J. Stone, velho cúmplice de Jerry), com o gag dos donuts. Menos conseguido seria aquele, na discoteca, em que Jerry parodia o cinema "disco", com a sua imitação de John Travolta no auge da fama com o seu **Saturday Night Fever/Febre de Sábado à Noite** de John Badham (1977), que fica aquém do que se esperaria do comediante, que já tivera outras danças de sucesso em filmes anteriores. Também nos diálogos, Jerry lança algumas farpas divertidas ("Devem precisar de palhaços algures" diz a irmã Claire, "Claro", responde Bo, "mas quem quer meter-se na política?") e é o melhor juiz de si próprio. Jerry, também não quis avançar muito mais no burlesco (daí a minha referência ao pessimismo do filme), tendo cortado toda a sequência final que chegara a filmar, e que se centrava num assalto que Bo organizava ao banco do cunhado.

Surpreendentemente, **Hardly Working** foi um sucesso de bilheteira. Produzido de forma independente, por pouco (cerca de 2 milhões e meio de dólares), renderia no total cerca de 60 milhões, principalmente devido às receitas alcançadas na Europa, onde o realizador tinha um público indefectível.

Manuel Cintra Ferreira

---

Texto originalmente escrito antes da entrada em vigor do novo Acordo Ortográfico